

Transexualidade: o brincar relacionado a identidade de gênero

Transexuality: playing related to gender identity

Transexualidad: el juego relacionado con la identidad de género

Fernanda Dornelles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9984-5200>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil.

E-mail: fernandadornellescp@gmail.com

Larissa Perini Serpa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0774-7011>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil.

E-mail: lari.perini.serpa@gmail.com

Cristina Saling Krueel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1996-7708>

Universidade Franciscana-UFN, Brasil.

E-mail: cristinaskrueel@gmail.com

Felix Miguel Nascimento Guazina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-2317>

Universidade Franciscana-UFN, Brasil.

E-mail: felix@unifra.br

Janaína Pereira Pretto Carlesso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil.

E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

Recebido: 08/12/2019 | Revisado: 18/12/2019 | Aceito: 05/02/2019 | Publicado: 26/02/2019

Resumo

O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo sobre a transexualidade pela perspectiva do lúdico infantil e como isso afeta a questão da aceitação social e de si mesmo através de análise cinematográfica e estudos bibliográficos. O conceito de brincadeira fundamentado em teorias de Winnicott. Trará questões acerca da identidade de gênero a partir da problemática trazida por Judith Butler em conjunto da definição dos papéis de gênero atribuídos a construções culturais definitivas que são impostas na infância e como isso se aplicaria na

vivência de uma criança transexual. Que poderá ser observada através da análise das cenas dos filmes: *A Kid Like Jake* (2018), *Ma Vie En Rose* (1997) e *Tomboy* (2011), em que cada um têm como temática principal uma criança em fase de desenvolvimento oscilando entre os *scriptis* de gênero. Com a pesquisa de cunho exploratório e abordagem metodológica qualitativa, foi possível concluir que o brincar está diretamente relacionado à dimensão lúdica da criança, meio pelo qual ela acaba demonstrando como compreende o mundo a sua volta. É nessa brincadeira que a criança vai identificar a si mesmo e aos que a rodeiam, fazendo com que a fantasia seja sua forma de expressão.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Transgênero.

Abstract

The objective of this article is to present a study on transsexuality from the perspective of children's play and how it affects the issue of social and self acceptance through cinematographic analysis and bibliographic studies. The concept of play based on Winnicott's theories. It will raise questions about gender identity from the problematic brought by Judith Butler in conjunction with the definition of the gender roles attributed to definitive cultural constructions that are imposed in childhood and how this would apply in the experience of a transsexual child. It can be observed through the analysis of the scenes of the films: *Tomboy* (2011), *Ma Vie En Rose* (1997) and *A Kid Like Jake* (2018), each of which has as main theme a developing child oscillating among gender scripts. With exploratory research and a qualitative methodological approach, it was possible to conclude that play is directly related to the child's play dimension, through which it ends up demonstrating how it understands the world around it. It is in this game that the child will identify himself and those around him, making the fantasy his way of expression.

Keywords: Play; Kid; Transgender

Resumen

El objetivo del presente artículo es presentar un estudio sobre la transexualidad por la perspectiva del lúdico infantil y cómo eso afecta la cuestión de la aceptación social y de sí mismo a través de análisis cinematográfico y estudios bibliográficos. El concepto de juego fundamentado en las teorías de Winnicott. Traerá cuestiones acerca de la identidad de género a partir de la problemática traída por Judith Butler en conjunto de la definición de los roles de género atribuidos a construcciones culturales definitivas que se imponen en la infancia y cómo se aplicaría en la vivencia de un niño transexual. Que se puede observar a través del

análisis de las escenas de las películas: A Kid Like Jake (2018), Ma Vie En Rose (1997) y Tomboy (2011), en las que cada uno tiene como tema principal a un niño en fase de desarrollo oscilando entre los dos. los scripts de género. Con la investigación de cuño exploratorio y enfoque metodológico cualitativo, fue posible concluir que el juego está directamente relacionado a la dimensión lúdica del niño, medio por el cual ella termina demostrando cómo comprende el mundo a su alrededor. Es en esa broma que el niño va a identificarse a sí mismo ya los que la rodean, haciendo que la fantasía sea su forma de expresión.

Palabras claves: Jugar; infantil; Transgénero.

INTRODUÇÃO

A partir do fim do século passado a transexualidade surgiu como tema de pesquisa em áreas diversas, sendo trazida à tona na mídia por uma das principais teóricas da Teoria Queer, Judith Butler. Ela questiona o fato de o sexo de nascimento estar ligado ao gênero que a pessoa supostamente deveria assumir e, desde então, o assunto tem sido motivo de debate de quesito moral quando relacionado a infância e em como interfere na normatividade dos papéis de gênero.

Na temática da transexualidade e identidade de gênero na infância, essa pesquisa surge a partir da problemática: “como brincar se dá para criança transexual num contexto cultural onde existem papéis de gênero muito definidos na infância?” O presente trabalho procura compreender como o brincar se dá para uma criança transexual dado o meio cultural em que ela convive. Visto o contexto atual desse assunto, pois até este momento é um tema com escassas pesquisas a respeito, por isso a importância de investigar mais a respeito. Inclusive para a área da Psicologia, porque chegará a demanda de pais questionando as maneiras de brincar de seus filhos.

Culturalmente crianças incorporam um papel social através de brincadeiras. Crianças que fogem da normatividade de gênero no universo do brincar são consideradas anormais, as mesmas acabam se confrontando com problemas de aceitação de si mesmo. Neste contexto, o objetivo principal da pesquisa é estudar a transexualidade infantil na dimensão do brincar a partir da compreensão do conceito de brincadeira e da identidade de gênero na infância junto da identificação dos papéis de gênero impostos nas crianças. Possibilitando assim a análise de como o brincar e os papéis de gênero se encaixam no cotidiano de uma criança transexual.

Para o campo da Psicologia a infância é vista como marco de maior importância para o

desenvolvimento do sujeito, a fase da vida onde brincadeiras são de suma importância pois o brincar é uma maneira que as crianças possuem de expressar como vêm, compreendem, representam e reinventam a própria realidade, fazendo parte do constructo de seus relacionamentos grupais (Winnicot, 1975). Também é no brincar que são refletidas muitas questões a respeito da identidade de gênero da própria criança, que muitas vezes por não fazer parte da “normalidade” acabam tendo problemas de aceitação a si mesmas.

A produção de gênero é algo que ocorre no âmbito da cultura (Butler, 2003), a partir da identificação dos diferentes tipos de brincar de cada gênero é possível investigar como a transexualidade na infância se encontra vinculada ao modo de agir e no campo lúdico da criança.

METODOLOGIA

Pesquisa de cunho exploratório, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.35) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. De abordagem metodológica qualitativa que “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Ibid, p. 32).

Além disso, a pesquisa é fundamentada na observação de fatos fictícios da cinematografia, junto ao estudo dos livros de teóricos como Winnicott e Judith Butler e artigos científicos. Os artigos foram pesquisados a partir das palavras-chave transexualidade, infância, *scripts* de gênero e brincar nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Lume Repositório Digital, Revistas acadêmicas e Jornais. Foi realizada análise fílmica de três filmes: *A Kid Like Jake* (2018), *Ma Vie En Rose* (1997) e *Tomboy* (2011), com a temática baseada no cotidiano de crianças que exploram o brincar de maneira que rompem com os papéis sociais de gênero já definidos culturalmente. Tal rompimento leva a família e a criança a impasses emocionais e morais de caráter psicológico onde a aceitação de si mesmo e da sociedade não seguem o mesmo caminho da aceitação de crianças que não rompem com os papéis já citados.

A análise de dados dos filmes foi feita através da Teoria da Problematização do Arco de Magueréz em conjunto com leitura reflexiva dos artigos e livros, referenciados no tópico Referências, dentro da temática, o brincar relacionado aos papéis de gênero previamente já definidos pela sociedade e como essas ações lúdicas influenciam no cotidiano pessoal e social das crianças com transtorno de identidade de gênero, para que assim possamos fundamentar

as observações feitas a partir da análise fílmica. A teoria da Problematização do Arco de Magueréz é um método de análise reflexiva e qualitativa que através de cinco etapas, que estão representadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Etapas do Arco de Magueréz

ETAPAS DO ARCO DE MAGUERÉZ	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS
I	Assistir o filme e conectar as cenas à realidade social presente;
II	Expressar comunicação do que foi assistido discutindo com o grupo e descrevendo o tema;
III	Relacionar a fundamentação teórica ao que foi observado dentro do contexto psicológico e moral;
IV	Conclusões fundamentadas relacionadas à problemática do filme e ao estudo realizado;
V	Realizar a validação dos estudos através da aplicação dos conhecimentos gerados.

Possibilitam a análise dos dados cinematográficos com mais dinâmica e organização. A partir do que foi observado no filme se leva a uma discussão dentro do grupo tendo como foco o tema principal, que em conjunto com a teoria oportuniza o surgimento de uma problemática.

O Brincar

Existem várias formas de brincar quando se é criança e todas essas formas são consideradas de extrema importância para o desenvolvimento durante a infância. Essa dimensão geralmente é desprezada pelo senso comum por parecer apenas tempo desperdiçado pela criança que poderia estar aprendendo, mas é a partir do lúdico que a criança expressa tudo que assimila a sua volta e também desenvolvem a capacidade de imaginar. Segundo Winnicott (1975, p. 89) “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self).” e é essa criatividade que caracteriza, para a pesquisa presente, a importância do brincar pois a partir dessa busca a criança vai entrar em contato com sua real identidade.

Além da busca pelo eu existe uma dimensão social e cultural fortemente vinculada ao brincar, é de grande relevância a participação da família na aceitação e incentivo do lúdico na primeira infância sendo inclusive considerado prática parental positiva, de acordo com (Pluciennik; Lazzari; Chicaro, 2015, p. 37):

“O envolvimento dos pais no brincar das crianças fortalece os relacionamentos por meio da manifestação de afetividade e torna a comunicação mais efetiva. Esse envolvimento no brincar da criança também permite uma melhor orientação que pode promover sua autoconfiança e habilidades de resiliência para enfrentar desafios e mudanças futuras”.

Ou seja, a participação do externo nas brincadeiras da criança influencia seu desenvolvimento não cognitivo. O fator cultural também se faz presente na importância do brincar, crianças sempre vão ter suas dimensões lúdicas invadidas pela cultura que permite com que exista a socialização com outras crianças nos ambientes de convívio, a aceitação nesses ambientes e a construção de si mesmo é influenciada culturalmente de acordo com o local ao qual pertence. A associação da realidade e da fantasia está fortemente vinculada ao cultural e se reflete na busca do eu de cada criança, fazendo com que existam certos padrões a serem seguidos que podem confrontar a identidade da criança que acaba rompendo com esses padrões e influenciando negativamente seu desenvolvimento.

Identidade de Gênero

Para a devida introdução ao tema identidade de gênero é preciso fazer a diferenciação entre identificação e identidade, apesar da semelhança dos termos, existe uma razão de cunho estrutural psicológico do indivíduo que promove essa diferença.

Identidade não deve ser confundida com identificação. Identificação supõe a existência de um eu estruturado que tenta encontrar sua identidade com um outro eu igualmente estruturado. Identificação pode produzir-se apenas depois que a criança cresceu e desenvolveu sua capacidade de se distinguir de outras pessoas. Referimos, pois, identidade à fase mais precoce do desenvolvimento da criança (Moreno, 1974, p. 116[53]).

Nossa existência saudável está vinculada diversos fatores e um deles é a nossa identidade de gênero, ou nascemos com pênis e somos considerados figuras do sexo masculino, ou nascemos com vagina e somos consideradas figuras do sexo feminino e é nessa

consideração que partimos para um amontoado de padrões culturais de papéis que devemos assumir “naturalmente”, culturalmente nosso sexo define nossa existência como ser humano.

Em sendo a “identidade” assegurada por conceitos estabilizadores de sexo, gênero e sexualidade, a própria noção de “pessoa” se veria questionada pela emergência cultural daqueles seres cujo gênero é “incoerente” ou “descontínuo”, os quais parecem ser pessoas, mas não se conformam às normas de gênero da inteligibilidade cultural pelas quais as pessoas são definidas. (Butler, 2003, p. 38)

Segundo a autora para a identidade existir é necessária a inteligibilidade cultural da mesma, sendo assim, nós só existimos se nossas identidades são reconhecidas culturalmente e se existem “leis” que regem essa identidade. Na nossa matriz cultural a existência que rompe com as leis já pré definidas não existem, não são aceitas e não há um regimento que garanta sua inteligibilidade.

Existem dois conceitos importantes para a contextualização do problema, o primeiro é o conceito cisgênero, definido pelo indivíduo que possui identidade de gênero que corrobora com que lhe foi atribuído ao nascer, e o conceito de transgênero é definido como pessoas com identidade de gênero diferente do que lhe foi atribuído culturalmente (Jesus, 2001), adotamos para essa pesquisa o termo trans para nos referirmos as análises fílmicas.

Papéis de Gênero na Infância

A sociedade onde estamos é estabelecida a partir de oposições binárias, como: normal/anormal, inclusão/exclusão, certo/errado, homem/mulher. Tornando uma visão de mundo mais limitada.

A partir da compreensão histórica e relacional de gênero, entende-se que há diferentes formas de vivenciar a masculinidade e a feminilidade. Porém, existe uma masculinidade e uma feminilidade consideradas como as mais legítimas, instituídas a partir de padrões hegemônicos e, portanto, qualquer comportamento que fuja de suas definições é passível de repreensão e preconceitos. Brincar com “coisas de menina” foge ao padrão estabelecido de masculinidade, promovendo, muitas vezes, os atos regulatórios destinados aos meninos. (Gonçalves, 2017)

É nesse momento que aparecem os *scripts* de gênero que nas palavras de Gonçalves (2017) foi “conceito criado por Felipe (2016), a partir de noções do cinema e do teatro para dar conta das expectativas sociais e culturais acerca das identidades de gênero”. São planos moldados a partir da nossa cultura para meninos e meninas. Os indivíduos que tentam

desconsiderar a existência das barreiras dos *scripts* de gênero, em sua maioria, sofrem intolerância por parte da sociedade, de acordo com Gonçalves (2017, p. 13):

Isto significa dizer que desde a mais tenra infância, por sermos meninos ou meninas, somos educados para nos comportarmos de determinada forma, termos gostos específicos pelo simples fato de termos nascido machos ou fêmeas. Inúmeras expectativas são depositadas em nós e assim as masculinidades e as feminilidades vão sendo construídas. É preciso, no entanto, entender que tais expectativas podem variar de acordo com o tempo histórico e a cultura na qual o sujeito está inserido.

Muitas brincadeiras fazem parte dos *scripts* de gênero que supostamente auxiliam na distinção entre meninos e meninas. São moldadas pela construção social como brincadeira de menina, no caso de casinha, bonecas e princesas, e brincadeira de menino, como a bola, o carrinho e super-heróis. Artefatos culturais (como desenhos e filmes) também auxiliam nessa construção social do que é ser menino e do que é ser menina. “Assim como outros comportamentos próprios de cada script de gênero, as brincadeiras esperadas de cada um são aprendidas socialmente” (Gonçalves, 2017).

O filme *Tomboy* (2011) em que Laure acabara de se mudar com sua família para um novo condomínio. Quando conhece os vizinhos ela é confundida com um menino, por conta do cabelo curto e de sua maneira de se vestir, não negando a confusão se apresenta como Mickael. Porém seus pais não sabem dessa identidade masculina, então ela mantém como segredo. Uma determinada cena desse filme, em que é possível ver os meninos jogando futebol Lisa pergunta ao protagonista se ele não joga, Mickael responde “Não. Gosto de ficar vendo.” e então Lisa comenta “Eu também. Enfim, não tenho escolha. Eles não querem que eu jogue, dizem que sou ruim.” O que demonstra a aparição desses *scripts* de gênero, pois pelo fato de Lisa ser uma menina, ela não seria boa ao jogar futebol que é considerado culturalmente uma brincadeira de menino.

Levando em conta a análise desses aspectos no âmbito da Psicologia, o brincar, é um rico momento em quesitos de script de gênero. “Os *scripts* de gênero são compostos das expectativas acerca da masculinidade e feminilidade socialmente hegemônica a partir disso é possível perceber os elementos presentes nas brincadeiras das crianças que se associam a isso” (Gonçalves, 2017). A brincadeira é também uma maneira que possibilita à criança fazer essa transição pelos *scripts* de gênero. Porém, também por uma questão social e cultural, a criança que foge do script de gênero considerado adequado para o seu sexo pode desencadear preconceitos e exclusões justamente por não fazer parte da norma.

Transexualidade e suas Manifestações na Infância

A respeito da sexualidade é preciso entender que não é algo inato e natural, é uma construção que vem sendo montada desde os primeiros anos de vida do indivíduo. A instabilidade é o que caracteriza as identidades de gênero e as identidades sexuais, o que significa, que elas são suscetíveis a transformações.

Determinadas características observadas em crianças que oscilam no script de gênero podem acabar determinando certos comportamentos, que “podem ser interpretados como possíveis manifestações de transexualidade nesse período” (Zanette, 2016), são crianças que fogem às normas binárias (masculino e feminino) que foram estabelecidas indiretamente pela cultura, gerando diferenças nas expectativas a respeito da visão do próprio corpo. É uma temática pouco conhecida, e ainda considerada tabu social: a construção dos *scripts* de gênero, mais a transexualidade e suas maneiras de aparecer na infância.

Para entender a transexualidade, é preciso reconhecer a complexidade existente em torno dos *scripts* de gênero rigidamente estabelecidos no âmbito da sociedade e da cultura que esta produz. Chamamos de transexuais aquelas pessoas que não se sentem alinhadas ao sexo e às expectativas de gênero que lhes foram atribuídas por ocasião do nascimento. Meninos ou meninas que não se reconhecem nesse corpo de nascimento e não se alinham às expectativas socialmente estabelecidas para o gênero que lhes foi atribuído (Felipe; Guizzo, 2016, p. 22).

A criança trans não percebe que seus pensamentos e desejos não correspondem às expectativas impostas pela sociedade a respeito do que é considerado masculino e feminino. O que acaba vindo à tona em diversas ocasiões na forma de brincadeira. Tem preferência por brinquedos, designados pela cultura e sociedade, do sexo oposto, entre outras características que aparecem ao longo do desenvolvimento.

Por exemplo, um menino transexual pode expressar o desejo de se vestir com roupas de menino, ou preferir carrinhos a bonecas, ou gostar de futebol a brincar de casinha. Contudo, apesar de que transexuais muitas vezes apresentam esses desejos quando crianças, não necessariamente uma criança que expresse esses desejos é transexual. (Reidel, 2013, p. 22)

É imprescindível para o bom desenvolvimento infantil deixar a criança livre, pois elas apresentam a necessidade de efetuar experimentações. É nessa ação de experienciar que a criança transita pelo script de gênero. Muitas vezes a criança acaba dando origem à uma

hipótese, para tentar explicar a si mesma sobre a sua própria condição.

Um exemplo pode ser tirado do filme *Ma Vie Em Rose* (1997) que fala a respeito de Ludovic, uma criança que gosta de se vestir de menina, brincar com sua boneca Pam, e tem o desejo de ser que nem ela. Ele ainda não tem certeza do que é, se um menino ou uma menina. Têm o desejo de se casar com o filho do chefe de seu pai. Sua família e seus vizinhos tem dificuldade em aceitar Ludovic, suas maneiras de brincar, ou as roupas que usa, fazendo com que mude de escola e mais tarde venha a ter que fazer a família mudar de bairro.

Na cena usada para exemplificar a teoria, Ludovic diz “quando eu for uma menina iremos nos casar”. Em sua mente, de uma criança de sete anos, ele tinha essa ideia construída, de que conforme fosse ficando mais velho viria a se tornar uma menina assim como sua boneca Pam, e talvez assim, ter a possibilidade de casar com seu amigo.

O brincar tem uma constituição social com marcas que direcionam a determinado gênero, semelhante às concepções de Bento (2011), que determina que os brinquedos sejam produtores do feminino e masculino, tendo como função arquétipos de identidade. Bello (2006) expõe novos conceitos, quando evidencia que brinquedos e brincadeiras podem ser vistos como um recurso de poder, empregados para definição de moldes de gênero.

Perante a falta de autonomia para impor-se a sociedade, as crianças acabam por desenvolver estratégias de subversão por meio da imaginação, o que as fortalece enquanto sujeitos, desorganizando os *scripts* de gênero produzidos culturalmente pela sociedade. “as brincadeiras infantis podem se constituir em estratégias importantes para que as crianças organizem seu mundo e apropriem-se das relações com outras crianças e adultos” (Guerra, 2005).

No filme *A Kid Like Jake* (2018), Alex e Greg Wheeler são pais de Jake, um menino de quatro anos que gosta da Pequena Sereia. Eles estão tentando colocar Jake em um novo jardim da infância, porém eles não têm condições para pagar a taxa de matrícula da escola privada. Judy, diretora da pré-escola do menino, incentiva os pais a destacar a expressão “variante de gênero” de Jake, para ajudá-lo a ter um destaque e conseguir uma bolsa de estudos.

Nessa determinada cena Alex está tendo uma conversa com Judy, em que ela faz o seguinte comentário para mãe: “Você fala da imaginação dele, o que é ótimo. Por que não usar isso como uma introdução para falar sobre as brincadeiras que não se restringem a gêneros?... Estive na sala de aula dele, terça-feira. Ele, Emily e Michelle estavam criando o próprio conto de fadas, uma floresta encantada. Eles fizeram árvores com as cadeiras e travesseiros. E Jake era uma princesa, que não sabia que era princesa. Emily era a bruxa que a

mantinha aprisionada. E Michelle era a ajudante de alguém. De qualquer forma, era Jake que comandava.” Nesse diálogo a diretora enfatiza a importância da fantasia na construção de gênero, e como Jake é capaz de transitar pelos *scripts* de gênero. A partir da imaginação e das brincadeiras as crianças são capazes de descobrir a si mesmo, e ao outro, ultrapassando os limites impostos pelos adultos.

Considerações Finais

Ainda considerada um tabu a transexualidade na infância é muito pouco discutida. É importante deixar a criança livre, pois elas necessitam de experimentações, precisam dessa transição entre os *scripts* de gênero. Entretanto, com o tema tão insuficientemente abordado a intolerância é muito ampla por parte da sociedade. É imprescindível ter profissionais preparados para lidar com esse tipo de demanda social, tanto na área da Psicologia, como na Pedagogia.

Em vista dos estudos apresentados, é possível concluir que o brincar está diretamente relacionado à dimensão lúdica da criança, meio pelo qual ela acaba demonstrando como compreende o mundo a sua volta. Mesmo as brincadeiras possuindo imposições culturais de gênero, a criança sente a liberdade de quebrar essa barreira quando se trata do seu entendimento de mundo apenas por sentir que é daquela forma que ela deve agir ao se reconhecer dentro do gênero que for, independente de ser seu gênero de nascimento. É nessa brincadeira que a criança vai identificar a si mesmo e aos que a rodeiam, fazendo com que a fantasia seja sua forma de expressão.

Quanto em relação ao envolvimento familiar e escolar no reconhecimento da criança trans, cabe a família e aos professores observar e guiar a criança para que a falta de reconhecimento e aceitação não afete a sua subjetividade de forma negativa. Também é necessária essa intermediação com crianças cisgênero, pois a relação de respeito num ambiente de convívio social infantil depende principalmente de um entendimento de que as crianças que quebram com as normas de gênero são crianças normais e saudáveis. Todos esses aspectos são necessários para que a aceitação social e principalmente a aceitação de si mesmo dessa criança existam de maneira positiva. Por esses motivos é relevante o conhecimento desse assunto por parte das escolas e dos familiares, para que esse aspecto da infância não influencie negativamente.

Com a escassez de material a respeito da transexualidade na infância no campo da Psicologia, é importante ressaltar a relevância que esse assunto têm de ser pesquisado, tanto

no quesito bibliográfico quanto na parte de conversar com transexuais mais velhos a respeito de sua infância, ou observar uma sala de aula infantil. Mas como um tema de pouca visibilidade é essencial mais pesquisas para quebrar esse tabu imposto pela sociedade.

Referências

Bello, A.T. (2006). *Sujeitos infantis masculinos: homens por vir?* Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Bento, B. (2011). *Na Escola se Aprende que a Diferença faz a Diferença. Estudos Feministas*. Santa Catarina, pp. 549-559. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/24327956>>. Acesso em: 17 de Out. 2018.

Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: feminismo e subversão identidade*. (R.A, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 30-40.

Couvreur, B. (Produtor) & Sciamma, C. (Diretor) (2012). *Tomboy*. [DVD]. França: Canal+.

Felipe, J. (2016). *Scripts de gênero na educação infantil*. In: *Revista Pátio – educação infantil*. Ano XIV, n 48 jul/set 2016. P. 5-7. Acesso em: 17 de Out. 2018.

Felipe, J. (2012). *Sexualidade na infância: dilemas da formação docente*. In: Xavier Filha, C. (Org.). *Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias*. Campo Grande, MS: Ed: UFMS, pp. 47-58. Acesso em: 17 de Out. 2018.

Felipe, J., & Guizzo, B. (2004). *Entre batons, esmaltes e fantasias*. In: Meyer, Dagmar; Soares, & Rosângela (org.). *Corpo, gênero e sexualidade*. Porto Alegre: Mediação, pp. 32-40. Acesso em: 17 de Out. 2018.

Felipe, J; Guizzo, B. S.; & Beck, D. Q. (2013). *Infâncias, gênero e sexualidade: articulações possíveis*. In: Felipe, J; Guizzo, B. S.; Beck, D. Q. *Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da educação*. Canoas: Ed. Ulbra. Acesso em: 17 de Out. 2018.

Gerhardt, T. A.; Silveira, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Ead Série Educação à Distância, Porto Alegre, pp. 31-35, 2009.

Gonçalves, M. C. *Scripts de gênero e as Brincadeiras na Educação Infantil*. Lume, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/174370>>. Acesso em: 22 out. 2018.

Guerra, Judite. *Dos “segredos sagrados”*: gênero e sexualidade no cotidiano de uma escola infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

Jesus, J. G. *Orientações Sobre a Identidade de Gênero: Conceitos e Termos. Ser-tão*, Brasília, pp. 1-23, 2012. Disponível em: <<http://www.sertao.ufg.br/n/35655-orientacoes-sobre-identidade-de-genero-conceitos-e-terminos>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Parson, J., Spiewak, T., & Bernon, P. (Produtores) & Howard, S (Diretor). (2018). *A Kid Like Jake*. [DVD] Estados Unidos: Ifc Films.

Penafria, M. - “*Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)*”. Academia.edu. 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/18338415/An%C3%A1lise_de_Filmes_-_conceitos_e_metodologia_s_> Acesso em: 17 de Out. 2018.

Pluciennik, G. A.; Lazzari, M. C; Chicaro, M. F. *Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2015, pp. 34-47.

Reidel, Marina. *A pedagogia do salto alto: histórias de professoras transexuais e travestis na Educação Brasileira*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

Scotta, C. (Produtor) & Berliner, A. (Diretor). (1997). *Ma Vie En Rose*. [DVD]. França: REUX.

Winnicott, D. W. *O brincar e a realidade*. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1971/1975. pp. 88-152.

Zanette, J. E.; Felipe, J. *Dos Enigmas da Infância: Quando a Transexualidade Tensiona os Scripts de Gênero*. Lume, Porto Alegre, pp. 19-38, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/152906>>. Acesso em: 22 out. 2018.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fernanda Dornelles - 35%

Larissa Perini Serpa - 35%

Janaína Pereira Pretto Carlesso - 10%

Cristina Saling Krueel - 10%

Felix Miguel Nascimento Guazina - 10%